



DOSSIÊ TEMÁTICO

POLÍTICAS PARA ENSINO MÉDIO/SECUNDÁRIO: EXPERIÊNCIAS DA ARGENTINA, BRASIL E ESPANHA

Savana Diniz Gomes Melo¹
Gilvan Luiz Machado Costa²

Apresentação

O Ensino Médio, ou ensino secundário, como é chamado em alguns países constitui-se, na atualidade, como o foco de impactantes políticas reorganizativas que, em âmbito mundial, implicam numerosas e profundas transformações nessa etapa de ensino, abrangendo distintas áreas.

Considerando a magnitude das mudanças propugnadas e/ou em curso, esse tipo de ensino torna-se, também, objeto de disputa e, não raro, de intensos conflitos manifestos em vários países, estados, cidades, redes de ensino e centros escolares. O poder público e os empresários do ensino, de um lado, e o movimento sindical docente e estudantil secundarista de outro, constituem os principais antagonistas desses conflitos.

Ante esse processo, o Ensino Médio/secundário torna-se tema de pesquisas, debates e reflexões por parte da academia, com diferentes objetos e objetivos, e sob distintos enfoques teórico-metodológicos.

O presente Dossiê apresenta uma série de trabalhos em que os autores dedicam-se a elucidar políticas e aspectos relativos ao Ensino Médio/secundário em três países: Argentina, Brasil e Espanha. Os textos partem de diferentes perspectivas de análise e pressupostos teórico-metodológicos, e possuem como fonte de dados legislação, documentos oficiais, pesquisas empíricas realizadas em centros escolares e outros locais, e experiências sindicais militantes.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Coordenadora da Linha do Política de Educação: Concepção, Implementação e Avaliação. Integrante do Grupo de Pesquisa Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/FaE/UFMG), da Rede de Estudos sobre o Trabalho Docente (Rede Estrado) e da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação (REDE ASTE). E-mail: <sdgmufmg@gmail.com>

² Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL. E-mail: <gilvan.costa@unisul.br>



O confronto dessas perspectivas presentes no Dossiê visa a revelar e problematizar os principais desafios do Ensino Médio/secundário na atualidade, sobretudo no setor público, tais como o financiamento, a cobertura, o currículo, a qualidade do ensino, a gestão, a avaliação, o trabalho docente, a reorganização dos sistemas e dos centros escolares, a privatização e a organização sindical docente, entre outros, expressos nos textos.

Com o aporte das análises de pesquisadores, professores e ativistas do movimento sindical docente argentino, brasileiro e espanhol, procura-se contribuir para a caracterização, ainda que aproximativa, de aspectos das realidades específicas de cada um desses países, e também reunir elementos que possibilitem obter uma visão ampliada de diferentes regiões, e a reflexão sobre possíveis tendências e desafios atuais do Ensino Médio/secundário público em âmbito internacional.

Para abrir o dossiê, trazemos o texto *La espiral de la dirección de centros en educación secundaria. Desafíos, exigencias y tensiones*, de Rosa Vázquez Recio, da Universidad de Cádiz, da Espanha. A autora aborda o tema da direção dos centros escolares em seu país, situando-o em um marco de confluência de conflitos, ambiguidades, pressões e exigências externas e internas. A direção dos centros escolares é colocada na encruzilhada de responder aos requerimentos do *mercado educativo*, e às necessidades reais da comunidade educativa, ao discurso de equidade e à justiça social. Para a autora, nesse quadro, se já se torna difícil a construção de uma direção democrática e comunitária, fica ainda mais difícil nos marcos institucional e organizativo dos centros de Educação Secundária na Espanha.

Raúl A. Menghini, da Universidad Nacional del Sur, Stella Maris Más Rocha e Adriana Graciela Migliavacca, ambas da Universidad Nacional de Luján, Argentina, brindam-nos com o artigo *Enseñar en la escuela secundaria: condiciones de trabajo en la Argentina de comienzos del siglo XXI*. Os autores tratam de reconstruir as diretrizes que o novo marco legal nacional argentino confere às políticas destinadas a regular o trabalho dos professores do Ensino Médio, ressaltando especialmente a análise das mudanças introduzidas nas condições de trabalho e nos dispositivos de formação.

Lorene Figueiredo, da Universidade Federal Fluminense, com o texto *Ensino Médio e formação humana: quando a inovação se apresenta como retrocesso* discute as

reformas curriculares em Minas Gerais, desde 2012. Justificada pela necessidade de modernizar o ensino e adequá-lo à participação na *sociedade do conhecimento*, a mesma é identificada pela autora como o rebaixamento geral da formação básica e *clássica* dos alunos das escolas públicas, e um processo de diferenciação que se acentua entre os alunos de turnos diferentes. Além disso, tais reformas trazem impacto sobre o trabalho docente, requerendo a formação no trabalho de um professor de *novo tipo*, flexível, trabalho este que se realizará com o aprofundamento da alienação.

Gilvan Luiz Machado Costa, da Universidade do Sul de Santa Catarina, do Brasil, apresenta o artigo *A formação do professor do ensino médio no Brasil e o Plano Nacional de Educação*. O autor problematiza a formação do professor do Ensino Médio com intuito de compreender aspectos que apontem as configurações da formação inicial e continuada dos professores do Ensino Médio, alinhados a tornar a Educação Básica, de fato, um direito social.

Savana Diniz Gomes Melo, Pauliane Romano Cirilo e Samilla Nayara dos Santos Pinto, da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, apresentam o texto *O Ensino Médio e o trabalho docente: características de Minas Gerais*, com a discussão sobre o este nível de ensino no Brasil, e no Estado de Minas Gerais a partir de 2003. Discutem, também, o trabalho docente no Ensino Médio, e aspectos das condições de emprego e de trabalho na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. As autoras chamam a atenção para a nova orientação que este nível de ensino adquire no Brasil e em Minas Gerais, rumo a corroborar a expansão do ensino superior mercantilizado, implicando para tanto, à precarização ampliada do trabalho docente para alcance de tal objetivo.

João dos Reis Silva Junior e Natália Messina, ambos da Universidade Federal de São Carlos, Brasil, trazem sua contribuição para este Dossiê com o texto *As mudanças no ensino médio e sua relação com a internacionalização da educação superior brasileira*. O texto analisa as reformas educacionais no Ensino Médio brasileiro, apontando internacionalmente que o trabalho do professor no século XXI é marcado pela massificação, administração por performance (*accountability*), privatização e comercialização. Segundo eles, um exame com mediações mais amplas revela que as possibilidades de lucro transformam o conhecimento em matéria-prima mercantil, e produzem a convergência das reformas educacionais segundo a estrita racionalidade financeira.

Eliza Bartolozzi Ferreira, Silvana Ventorim e Wagner dos Santos, todas da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, contribuem para este Dossiê com o artigo *Políticas em disputa no Ensino Médio: um consenso excludente?* Os autores discutem a implantação dos programas curriculares e de formação dos professores, combinados com a aplicação de exames obrigatórios de avaliação, e criticam às acentuadas assimetrias que constituem as políticas educacionais para o Ensino Médio, baseadas no consenso da maioria sobre o seu direito, mas cujo exercício exclui sua capacidade de promover a integração e a coesão social.

Alex de Oliveira Fernandes e Suzana dos Santos Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, apresentam o artigo *Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE): interfaces pedagógicas entre avaliação e currículo de história no ensino médio*, também contribuindo com o debate na área de políticas públicas de avaliação. Analisam as concepções de avaliação e de ensino-aprendizagem a partir de dados do PAAE e do Currículo Básico Comum (CBC) na Rede Pública Estadual de Educação de Minas Gerais.

Dalila Andrade Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais, do Brasil, em seu artigo *As políticas para o ensino médio na realidade brasileira: uma agenda em disputa*, discute a situação do Ensino Médio na atualidade no Brasil, a partir de algumas mudanças vividas na última década, com destaque para a instituição da obrigatoriedade e gratuidade pela EC nº 59/2009, a aprovação do Plano Nacional de Educação e as mudanças no ENEM. Para a autora, tais mudanças no ENEM promoveram uma verdadeira revolução na forma de ingresso à educação superior pública, por meio do SISU; e privada, em decorrência da vinculação de seu resultado à concessão de bolsas do ProUni.

Por fim, Adriana Duarte, Maria Helena Augusto e Tiago Jorge, da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, colaboram com o Dossiê através do artigo *Gestão escolar e o trabalho dos diretores em Minas Gerais*. Os autores apresentam diretores de escolas de Ensino Médio em Minas Gerais e suas respostas às demandas advindas do chamado *Acordo de Resultados*, estabelecido entre as escolas e os órgãos centrais da educação no estado, voltado para o cumprimento de metas. Demonstram como não se leva em consideração as condições de trabalho das escolas e dos professores, as desigualdades sociais e educacionais existentes, e as peculiaridades de cada região e de cada escola, e que a avaliação é vista

como um mecanismo indutor de excelência, e torna-se um mecanismo eficaz de controle e de responsabilização de seus agentes.

Compondo a Seção *Ensaaios Acadêmicos*, contamos com a contribuição de três autores que são, ao mesmo tempo, professores regentes e dirigentes ou militantes sindicais, com diferentes inserções nos sistemas de ensino público. Cada um elucida as principais mudanças trazidas pelas atuais políticas dirigidas ao Ensino Médio/secundário em seus países e suas consequências. Apresentam, também, as organizações sindicais a que se vinculam e sua atuação antes tais políticas.

Giovanni Frizzo, da Universidade Federal de Pelotas, Brasil, é o atual segundo secretário do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN). Frizzo contribui para o Dossiê com o ensaio *A reforma do ensino médio no Brasil e os interesses de mercado na política educacional*, que situa as recentes políticas educacionais que implicam na reformulação do Ensino Médio no Brasil, no bojo da crise sistêmica do capital, que se alastra de forma globalizada e repercute na política educacional em todas as esferas. Discorre sobre o Plano Nacional de Educação, Programas, avaliações, mudanças curriculares, entre outras medidas em curso, que trazem impactos negativos para o trabalho docente. Elucida, ainda, as ações do ANDES-SN em relação à Educação Básica, apontando a existência em seus quadros de sindicalizados docentes que atuam nesta etapa da educação nos Colégios de Aplicação das universidades federais e em Institutos Federais de Ensino que oferecem Ensino Médio, Técnico e Tecnológico. Apresenta o ANDES-SN e discorre sobre sua atuação em conjunto com as entidades representativas da Educação Básica na resistência às políticas educacionais privatizantes em curso, que precarizam a educação pública e, também, na formulação de materiais acerca da estruturação da Educação Básica em relação a condições de trabalho, currículo, gestão, legislação, etc.

Jorge Daniel Adaro, diretor de uma escola primária de adultos, professor de educação primária na Argentina e atual secretário geral da *Asociación Docente* (ADEMYS), apresenta o ensaio *La reforma de la enseñanza media en argentina y en la ciudad autónoma de Buenos Aires*. Seu texto oferece uma caracterização geral do sindicato Ademys, suas perspectivas, ações e enfrentamentos em relação à reforma do Ensino Médio em curso na Cidade de Buenos Aires, Argentina, denominada *Nueva Escuela Secundaria* (NES). Adaro elucida os contextos e procesos de aprovação da legislação que lhe dá sustentação, e aponta

os principais problemas que por ela são acarretados. Adaro destaca que, ainda que a reforma do ensino secundário tenha um caráter nacional, existe uma aplicação concreta e, até certo ponto, *flexível* em cada jurisdição. Chama a atenção para o fato de reforma da NES em Buenos Aires, remonta a outubro de 2012, quando os estudantes, em rechaço à forma e conteúdo, ocuparam mais de 60 escolas.

Josep Lluís Del Alcázar, do Instituto de Educación Secundaria El Palau é Sindicalista da Confederación General de los Trabajadores (CGT), Barcelona, Espanha, e traz sua contribuição ao Dossiê com o ensaio *La reforma de la enseñanza media en España*. Del Alcázar apresenta a CGT de *enseñanza de Catalunya*, suas posições e ações. Elucida e problematiza a *Ley Orgánica de Mejora de la Calidad de la Enseñanza* (LOMCE), e a *Ley de Educación de Catalunya* (LEC), que consubstanciam as reformas no país e na Catalunha. Evidencia seus contextos de aprovação, mudanças mais significativas trazidas ao ensino secundário e consequências, em distintos aspectos. Del Alcázar destaca, entre outras, como a LOMCE está a serviço de um profundo processo de privatização do sistema educativo, tanto no sentido de derivar financiamento público para a escola privada, como de privatizar, por dentro, o ensino público e sua gestão.

Na seção *Palavra Aberta*, Laura Enda Marrone apresenta *La escuela secundaria obligatoria: entre el derecho y la contención social*, que discute a ampliação da obrigatoriedade da educação secundária na Argentina, a partir da aprovação da *Ley de Educación Nacional Nº 26.206* e as políticas de inclusão. Aponta a existência de altas taxas de evasão, baixos rendimentos acadêmicos e o que denomina de *desaço* dos docentes, que expressa a *sensação de não poder ensinar* em uma escola fragmentada socialmente. Busca elucidar as possíveis causas desta situação, e as interpretações de distintos sujeitos sobre as políticas em curso na Argentina.

E, para finalizar o Dossiê, María Rosa Misuraca, da Universidad Nacional de Luján, Argentina, apresenta a Resenha do Livro *La educación secundaria ¿modelo en (re)construcción?*, organizado por Mónica Pini, Stella Maris Más Rocha, Jorge Gorostiaga, César Tello e Gabriel Asprella. Em sua síntese da obra, Misuraca destaca a assertiva nela contida, de que “(...) *uno de los temas centrales en la agenda política educativa del siglo XXI es la discusión sobre qué escuela secundaria es la necesaria para una sociedad democrática*”.

Agradecemos aos autores e autoras que muito contribuíram para a elaboração deste dossiê, que conta com 10 artigos, 3 Ensaio Acadêmicos, Palavra Aberta e Resenha, sem os quais não seria possível esta publicação.

Boa leitura a todos e todas!

Os organizadores.